

COMO A PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE REFLETE NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

MARCELLY MARIA DA SILVA RIBEIRO¹

RESUMO: A educação do século XXI tem despertado inúmeras inquietações, uma vez que várias transformações e acontecimentos dos novos tempos exigem mudanças e reflexões. Nesse sentido, Paulo Freire, professor, educador e filósofo, apresenta-se como uma importante figura na história da educação brasileira, com contribuições na educação popular. Segundo o autor, a educação é um método emancipatório que coloca o indivíduo em um processo de libertação. Na perspectiva de Freire, a educação é vista como uma ferramenta de transformação social e como forma de reconhecer e reivindicar direitos. Deste modo, o presente artigo tem o objetivo de analisar como a perspectiva de Paulo Freire tem refletido na educação do século XXI. Para tanto, faz-se uma breve investigação sobre a trajetória de Freire, suas obras e contribuições para a educação. Este estudo utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica, a partir de artigos publicados sobre educação popular, as obras de Paulo Freire e seu método, além disso, outros autores com temáticas semelhantes, tais como autores que abordam a Pedagogia Social.

Palavras-chave: Educação, Paulo Freire, Século XXI.

ABSTRACT: Twenty-first century education has aroused numerous concerns, since various changes and events of new times require changes and reflections. In this sense, Paulo Freire, teacher, educator and philosopher, presents himself as an important figure in the history of Brazilian education, with contributions to popular education. According to the author, education is an emancipatory method that places the individual in a process of liberation. From Freire's perspective, education is seen as a tool for social transformation and as a way to recognize and claim rights. Thus, this article aims to analyze how Paulo Freire's perspective has been reflected in 21st century education. Therefore, a brief investigation is made about Freire's trajectory, his works and contributions to education. This study used bibliographic research as a methodology, based on articles published on popular education, the works of Paulo Freire and his method, in addition to other authors with similar themes, such as authors who address Social Pedagogy.

Keywords: Education, Paulo Freire, 21st Century.

¹ Licenciada em letras - português pela Universidade Estácio de Sá e Pedagogia pela Unifacvest, pós graduanda em psicopedagogia institucional, atuante na área da educação básica desde 2015.

INTRODUÇÃO

*Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade,
tampouco sem ela a sociedade muda.*

(Paulo Freire)

Evidencia-se no mundo contemporâneo várias mudanças no contexto educacional, bem como a necessidade de refletir sobre uma educação transformadora na vida do sujeito. Nesse contexto, Paulo Freire tem sido uma grande referência para muitos educadores e estudiosos de todo o mundo por causa de seu método de ensino, embora haja críticos à sua não neutralidade na educação por considerá-la um ato político.

Nessa perspectiva, o presente artigo objetiva analisar a perspectiva de Paulo Freire e suas contribuições para a educação nos dias de hoje. Nesse sentido, evidencia-se sua trajetória de vida e dedicação à educação popular brasileira, bem como algumas de suas obras que deixaram grandes influências no contexto educacional, tais como o seu método de ensino e uma pedagogia crítica e reflexiva. O seu trabalho é capaz de despertar uma visão conscientizadora do papel do educador, pois para ele, o ato de ensinar vai além e está relacionado ao aprender.

No Brasil, Paulo Freire foi nomeado patrono da educação brasileira por ser reconhecido como um importante defensor da educação popular. Sobre esse aspecto, seu método de ensino se tornou de grande referência no mundo e suas obras lidas e referenciadas por muitos educadores e estudiosos.

Vale ressaltar sobre a sua importância na política, pois Freire defendia a não neutralidade na educação. Para ele, o ato de educar também é um ato político, uma vez que esse é um processo dinâmico que é expressado uma visão sobre o mundo na qual o sujeito utiliza as palavras para compreender o que está ao seu redor.

A metodologia utilizada para a realização deste estudo é a pesquisa bibliográfica, na qual buscou-se nas obras de Paulo Freire registros que influenciaram a educação brasileira e no mundo. Do mesmo modo, verifica-se em outras obras com temáticas semelhantes a sua relação com a Pedagogia

de Freire, bem como o seu método de ensino que tem refletido na educação nos dias atuais.

As contribuições freirianas atravessam décadas e tudo o que foi dito por ele é possível ser percebido na contemporaneidade, nas mais diversas formas do opressor continuar oprimindo as classes populares. Deste modo, a luta contra a opressão continua.

Na sua trajetória de vida, podemos observar o quanto ele se tornou importante para a educação do Brasil e do mundo, pois Paulo Freire é reconhecido em muitos países como uma figura de fundamental importância na pedagogia, pois o seu método se tornou influente entre os educadores e estudiosos.

Dessa forma, no ano do centenário de Paulo Freire, merecidamente a sua pessoa recebe total atenção, carinho e inspiração para continuarmos lutando por uma educação de qualidade e a formação de cidadãos conscientes de suas próprias vidas. Apesar de muitos acontecimentos no atual contexto educacional do Brasil, a esperança surge ao lembrarmos a trajetória desse genial educador chamado Paulo Freire. Sem dúvidas o seu esforço e dedicação à educação não será em vão, pois sempre haverá quem o defenda e siga os seus ensinamentos deixados em uma metodologia que atravessa gerações e fronteiras.

QUEM FOI PAULO FREIRE?

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 no Recife, capital de Pernambuco, estado do nordeste brasileiro. Ele pertenceu a classe média, mas vivenciou a pobreza na época da depressão de 1929. O que lhe despertou para a uma preocupação com os mais pobres e criou o seu método de alfabetização. Ele e sua equipe conseguiram alfabetizar 300 cortadores de cana em 45 dias, com poucos recursos. (GUIMARÃES, 2018).

Em 1964, em pleno golpe militar, Paulo Freire foi encarcerado por ser considerado traidor da pátria, ao utilizar o seu método pedagógico na qual despertava a consciência crítica e de forma organizada. E depois, foi exilado na Bolívia por um pequeno período. Já no seu exílio chileno em 1967, publicou o seu primeiro livro no Brasil “Educação como Prática da Liberdade” (Idem).

Considerado um dos maiores pensadores da pedagogia em todo mundo, Paulo Freire acreditava na transformação do sujeito através da educação, em especial daqueles advindos de classes menos favorecidas. Para ele, a educação tornaria essas pessoas mais ativas na sociedade, bem como seres críticos e atuantes, capazes de reivindicar pelos seus direitos sociais.

A sua principal obra foi “A pedagogia do oprimido” (1970). A educação é apresentada como uma prática necessária para se construir a autonomia do indivíduo, respeitando a sua cultura e seu conhecimento adquirido na vida, além da valorização da sua individualidade.

O método de alfabetização de Freire baseia-se nas próprias experiências de vida do sujeito, com palavras da realidade do educando, que são decodificadas para a escrita e compreensão de mundo. Por isso, Paulo Freire afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1988, p.9). Essa frase foi retirada da sua obra “A importância do ato de Ler: em três artigos que se completam.” Publicado em 1982.

Na perspectiva de Paulo Freire, a educação é um ato revolucionário, na qual o sujeito é capaz de se tornar um ser consciente da sua própria história, bem como reconhecer a sua capacidade de transformar o mundo. Deste modo, a educação surge como uma prática libertadora, ao tornar o sujeito livre e reflexivo.

É importante pontuar que Paulo Freire é considerado uma grande referência no mundo contemporâneo quando o assunto é educação, pois ele foi um educador brasileiro de grande importância, com atuação nacional e internacional. Ele influenciou com uma perspectiva de uma pedagogia crítica e conscientizadora, implementou um método de alfabetização no Brasil e levou para outros países, reconhecido até os dias de hoje.

De fato, Paulo Freire nos deixou um grande legado com suas contribuições no contexto educacional. Suas obras atravessam fronteiras e se tornaram grandes e importantes ferramentas para se pensar em uma educação transformadora. O seu trabalho despertou a consciência crítica e ativa do indivíduo, além disso, Freire foi um grande defensor dos professores, pois compreendia que o ensino vai além do ato de ensinar, tem relação com a aprendizagem. Dessa forma, o ensino e aprendizagem se complementam

em uma relação mútua na qual os papéis do educando e educador trocam de lugar a todo momento, cada um aprende com o outro. Por isso, "ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 68).

Muitos dos pensamentos de Paulo Freire se eternizaram mundialmente, principalmente por se tratar de suas experiências com a educação popular e a sua dedicação às classes minoritárias. Dessa forma, seus ensinamentos nos fazem refletir sobre a nossa atuação acerca da educação nos dias de hoje, pois é possível vivenciar grande parte de suas reflexões nos acontecimentos no século XXI.

Percebe-se que as formas de opressão continuam muito fortes no mundo contemporâneo, manifestadas em diferentes momentos e situações na qual quem está no poder exerce sua autoridade para favorecer apenas uma classe, ou seja, a que já possui privilégios. Enquanto os menos favorecidos continuam esquecidos e não valorizados.

EFEITOS DA POLÍTICA DE FREIRE NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Para Freire, a educação é um ato político, pois esse é um processo que acontece de forma contínua, ou seja, que se transforma e evolui, usa-se a palavra para compreender tudo o que está a sua volta. Nesse sentido, a alfabetização é considerada também um verdadeiro ato político, pois Freire acredita que o sujeito alfabetizado desenvolve um ser crítico diante do mundo.

Teorizar a alfabetização como uma forma de política cultural pressupõe que as dimensões social, cultural, política e econômica da vida cotidiana sejam as categorias primordiais para a compreensão da escolarização contemporânea (FREIRE, 2011, p. 41).

A partir de Paulo Freire, é possível compreender sobre os direitos e respeito à dignidade através do processo de construção do conhecimento do sujeito. Do mesmo modo, o indivíduo não pode ser um espectador da sua aprendizagem, mas sim um protagonista do saber e de sua própria vida.

No século XXI, evidenciamos uma educação diferente e com vários desafios devido as várias mudanças ocorridas ao longo dos últimos anos.

Nesse sentido, observa-se que as escolas ainda permanecem com as mesmas características de sempre na contemporaneidade. No entanto, sabemos que os educandos não são os mesmos de décadas passadas, o que exige-se refletir sobre os métodos e estratégias para atrair a atenção dos estudantes, bem como despertá-los como seres críticos e conscientes.

O modelo de escola antiga, do passado e tradicional, o educando é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e reproduz o que é transmitido pelo professor na sala de aula. E o professor apresenta-se como o detentor do conhecimento e do saber. Mas na perspectiva de Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21).

Deste modo, percebe-se a necessidade de se pensar em novas metodologias de ensino, bem como estratégias que correspondam à realidade do educando no mundo contemporâneo, pois entende-se que houve grandes transformações no modo de pensar, viver e compreender, que a educação ainda não conseguiu acompanhar. Além disso, é preciso pensar no educando das classes populares, que vive rodeado de questões que o torna vulnerável. Por isso, entende-se que é necessário compreender a situação dessa parcela da população para torná-los seres mais críticos para que possam agir em favor da sua própria libertação de toda opressão manifestadas pelas desigualdades e injustiças sociais.

Paulo Freire já sugeria uma mudança na educação desde o princípio de sua trajetória como educador. Ele defendia a autonomia do educando e um pensamento crítico na qual era possível pensar em uma prática educativa diferente, pois o ensino vai além de treinar o educando para a sua qualificação, é preciso motivá-los a continuar aprendendo.

Nesse contexto, compreende-se que nos dias atuais, com a real situação em que a educação brasileira se encontra, torna-se necessário uma prática educativa que seja capaz de resgatar no educando o gosto pelo conhecimento e pelo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o educador possui um papel desafiador em tempos de grande desestímulo na educação, pois já observava-se grandes problemas no nosso sistema de ensino, e agora com a pandemia, se tornou ainda pior. Muitos educandos se encontram desestimulados com a educação, sem

motivação para estudar, pois as condições em que todos estão tem colaborado para afastar ainda mais os jovens da escola e do processo de ensino e aprendizagem. Infelizmente, com tantas questões que impediram o caminhar da educação, já se espera uma grande evasão escolar, pois os educando estão desmotivados a voltar.

Diante dessa situação, é preciso ter esperança, como dizia Paulo Freire, mas a esperança de poder fazer algo para mudar, e não apenas esperar que melhore.

Pensar que a esperança sozinha transforma o mundo e atuar movido por tal ingenuidade é um modo excelente de tombar na desesperança, no pessimismo, no fatalismo. Mas, prescindir da esperança na luta para melhorar o mundo, como se a luta se pudesse reduzir a atos calculados apenas, à pura cientificidade, é frívola ilusão. Prescindir da esperança que se funda também na verdade como na qualidade ética da luta é negar a ela um dos seus suportes fundamentais. O essencial como digo mais adiante no corpo desta Pedagogia da esperança, é que ela, enquanto necessidade ontológica, precisa de ancorar-se na prática. Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã (FREIRE, 1997, p. 5).

A esperança apresentada por Freire é uma esperança que simboliza uma luta pela superação das condições precárias que se encontra a educação brasileira. Do mesmo modo, essa esperança surge como um sonho possível de ser realizado, mas que exige esforço, pois a esperança é diferente daquela que simplesmente espera que algo aconteça. Por isso, esperançar, que significa uma força resiliente capaz de superar os desafios e torna possível o sonho de uma educação transformadora.

Deste modo, compreende-se que a esperança precisa ser alimentada pelo desejo e a prática pela mudança, na luta contra as injustiças, desigualdade social e qualquer tipo de opressão.

A esperança de Freire é percebida nas atitudes daqueles que não desistiram de acreditar nos seus educandos, percebida também na postura e no agir de muitos profissionais comprometidos com a educação e o futuro do próprio país.

Para quem conhece a trajetória de Freire, bem como as suas obras, reconhece também que a esperança por melhorias na educação surge com constante luta no cotidiano.

O ALUNO E A PERSPECTIVA DE FREIRE

A perspectiva de Freire revela uma relação entre professor e aluno a partir de uma troca de experiências vividas, pois ambos possuem conhecimentos que podem ser trocados nessas interações. Nesse sentido, tanto o professor quanto o aluno fazem parte do processo de ensino e aprendizagem, que acontece de forma recíproca.

Dessa forma, a escola é um local de convivência e de muitos aprendizados, pois esse é um espaço para descobrir, pensar, refletir e de compartilhar conhecimentos. Por esse motivo, o educando precisa ser estimulado a refletir sobre a sua própria trajetória de vida e seu lugar no mundo. Para tanto, as práticas educativas precisam reconhecer que o educando é um ser ativo e que precisa da sua autonomia para a sua participação efetiva na sociedade, bem como o seu reconhecimento como sujeito de direito e potencialidades.

O EDUCADOR TEM DESPERTADO O SER PENSAnte?

Paulo Freire acreditava na formação do educando como um processo contínuo que o torne um ser de pensamento crítico na sociedade. Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem necessita de um professor, educador que torne a formação do educando mais interessante, ao ser despertado a vontade e o desejo de autonomia e de liberdade.

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que seu dever ter ao educando, se realize em lugar do ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo avaliação do meu próprio fazer com os educandos. O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho

com os alunos e não dos professores consigo mesmo (FREIRE, 1996, p. 26).

Deste modo, compreende-se a necessidade do educador, antes de despertar o senso crítico nos educandos, ser alguém que naturalmente seja reflexivo e tenha uma prática educativa com afetividade, na qual possa despertar o gosto pelo conhecimento.

Destaca-se como uma das formas de tornar as aulas mais atrativas, a participação do educando ativamente no processo de ensino e aprendizagem, quando é possível ouvir os estudantes e dar a oportunidade de expressar suas reflexões a respeito de determinados assuntos. Da mesma forma, quando é possível várias maneiras de avaliar a aprendizagem, considerando que ela se dá em todo o processo, e não apenas ao final.

É importante colocar que nos dias de hoje, é possível observar educadores desmotivados com a educação brasileira, com poucas perspectivas de melhorias. E isso pode refletir significativamente na qualidade do ensino, pois é preciso estar motivado para desenvolver um bom trabalho.

Apesar de encontrarmos inúmeros profissionais desmotivados pelas questões recorrentes da educação no Brasil, ainda existem muitos que continuam acreditando que é possível mudar, fazer um belo trabalho, com esforço, dedicação e, em especial, continuar acreditando nos ensinamentos que Paulo Freire deixou em suas obras, pois elas revelam um salto na educação popular.

Nessa perspectiva, o educador tem resistido no seu cotidiano, quando ele continua trabalhando, mesmo com as condições precárias oferecidas, quando ele continua acreditando, mesmo que as circunstâncias não sejam as melhores, ao ser despertado o interesse para continuar nessa jornada quando percebe os resultados do seu esforço no educando.

PEDAGOGIA SOCIAL E PAULO FREIRE

A pedagogia Social é parecida com a pedagogia de Paulo Freire, pois ambas caminham lado a lado, com propósitos semelhantes no que se diz respeito à educação popular e justiça social, através de práticas educativas

dentro do contexto escolar e também em outros espaços que concentram grupos marginalizados.

De acordo com Caliman (2006, p. 1) citado por Silva et al. (2017, p. 13), “a pedagogia social tem sua identidade ligada a objetivos, objetos de pesquisa, finalidades, métodos característicos, não confundíveis com os de outros campos da ciência social e pedagógica.”

Para o autor, a Pedagogia social é uma ciência que estuda a realidade do sujeito e aponta possíveis soluções para a resolução do problema em questão.

É uma ciência enquanto se propõe a explicar um setor ou dimensão da realidade que se apresenta como problemática e necessita de soluções para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, particularmente dos grupos em situação de risco (Idem, 2010, p. 352).

Assim como na perspectiva de Freire, a Pedagogia Social apresenta-se a favor dos grupos minoritários e aqueles sujeitos que estejam em situação de vulnerabilidade social. É uma ciência que atravessa diferentes contextos sociais, pois além de ser vinculada à educação no contexto escolar, ela está presente nos ambientes não escolares.

Sobre esse aspecto, Arthur Vianna (2016) relata em seus estudos a educação fora da sala de aula na perspectiva da pedagogia social. Para o autor, a prática do profissional que atua com a pedagogia social vai além do espaço escolar, abrange-se a diferentes contextos sociais.

Nesse sentido, a Pedagogia Social preocupa-se em analisar a situação do sujeito das classes menos favorecidas da sociedade e buscar soluções para atender, principalmente suas necessidades básicas que são historicamente negadas.

Ao ler o livro amarelo da professora Margareth Martins de Araújo, “Pedagogia Social: diálogo com crianças trabalhadoras” (2015), é possível compreender a necessidade de uma prática pedagógica diferente, uma prática que incorpore à pedagogia freiriana e a pedagogia social, pois é relatado que milhares de crianças são invisibilizadas diante do trabalho infantil, e grande parte delas vivem em situação de vulnerabilidade. A maioria

vão à escola na esperança de fazer a sua refeição diária, já que em casa não é possível.

Evidencia-se na contemporaneidade o agravamento da desigualdade social, o crescimento da pobreza e a situação de vulnerabilidade que muitas famílias se encontram, principalmente aquelas advindas das classes populares. Deste modo, compreende-se a necessidade da Pedagogia social em diferentes espaços, bem como o seu reconhecimento e a sua aplicabilidade por profissionais que atuam diretamente com esses sujeitos vulneráveis na sociedade.

Ademais, acredita-se que a pedagogia de Freire nos deixou grande e fundamental contribuição para a educação brasileira. E que hoje se torna tão necessária juntamente com a pedagogia social, pois ambas buscam a superação do sujeito das camadas populares e a luta contra as injustiças. Dessa forma, compreende-se que a partir das contribuições de Paulo Freire e as contribuições da Pedagogia Social”, são de fundamental importância diante da realidade dos menos favorecidos e da luta pela garantia de seus direitos. Do mesmo modo, considera-se a educação uma das ferramentas infalíveis para a conscientização do sujeito.

Mas há quem critique Paulo Freire pela sua metodologia e sua não neutralidade na política. Nos últimos anos, muitos críticos culpam o caos da educação do país o educador político e patrono da educação brasileira Paulo Freire. No entanto, Paulo Freire será eterno e considerado um patrimônio da educação do Brasil e do mundo, por suas valiosíssimas contribuições deixadas nos seus livros que são lidos por muitos estudiosos e professores em processo de formação.

Além disso, seus pensamentos são lembrados por inúmeros professores e educadores indignados com a educação nos últimos anos, bem como o desprezo de quem está no poder e a forma como reagem diante das questões educacionais.

As obras de Paulo Freire foram vivências experimentadas pelo próprio autor, e que podem ser trazidas para o atual cenário da educação e política brasileira. Muito do que acontece hoje já aconteceu no passado, as formas de opressão continuam sendo exercidas, quando percebemos a pobreza e a

desigualdade aumentar. É a história se repetindo e que precisa ser levada a sério.

Considera-se que ler, reler Freire significa se fortalecer para continuar lutando contra as desigualdades e por uma educação mais igualitária para todos e a garantia e respeito aos direitos da pessoa humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da perspectiva de Paulo Freire, bem como as suas contribuições para a educação popular, sua metodologia evidenciada em suas obras é capaz de suscitar o pensamento reflexivo em torno de tudo o que estamos vivenciando nos dias atuais, além de reforçar a importância de Paulo Freire para a educação, inclusive para a superar os desafios do contexto educacional no século XXI.

Freire deixa evidenciado em suas obras a resistência das camadas populares, registrado a partir dos relatos que descreve sobre a opressão, o oprimido, o opressor e as consequências para a humanidade. Nesse sentido, a educação se torna uma esperança para freire, pois acredita que ela seja o caminho para a transformação do sujeito e sua liberdade diante da opressão.

As contribuições freirianas atravessam décadas e tudo que é dito por ele é possível ser percebidas na contemporaneidade, nas mais diversas formas do opressor continuar oprimindo as classes populares. Diante da sua trajetória, podemos observar o quanto ele se tornou importante para a educação do Brasil e do mundo, pois Paulo Freire é reconhecido em muitos países.

No século XXI, a opressão continua se repetindo de diversas formas, mas os pensamentos de Paulo Freire continua representando a resistência e a esperança por melhorias, mas essa esperança é colocada com verbo “esperançar”, que vai mais além da esperança de esperar. Deste modo, esperançar é ter esperança por meio da luta pelos seus sonhos, é ter resiliência diante do caos e força para continuar acreditando que é possível mudar através da educação.

Observou-se que a Pedagogia Social assim como a pedagogia de Paulo Freire possuem propósitos semelhantes, na qual promove-se a

conscientização do sujeito das classes populares para a sua autonomia no mundo. Além disso, entende-se que por meio desse ser consciente e crítico na sociedade, é possível reivindicar os seus direitos.

Embora nos últimos anos a sua memória tenha sido alvo de críticos, para muitos educadores, Paulo Freire continua sendo o símbolo da resistência da educação popular e a favor das classes minoritárias. Dessa forma, ler, reler Freire significa se fortalecer para continuar lutando contra as desigualdades e por uma educação mais igualitária para todos e a garantia e respeito aos direitos da pessoa humana.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Margareth Martins. **Pedagogia Social: diálogos com crianças trabalhadoras**. 1 ed. – São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2015.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de ciências da educação**. UNISAL, ano XII, n. 23, 2010. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/73/142>. Acesso em: 19 jun. 2021.

FERREIRA, Arthur Vianna. **Pedagogia Social e docência ampliada no processo de formação inicial**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 13 jun. 2021.

_____. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. Disponível em: <http://www.famep.com.br/repositorio/ebook/Alfabetizacao-Leitura-do-Mundo-Leitura-da-Palavra.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

_____. **Memorial virtual: Linha do tempo Paulo Freire**. Disponível em: http://memorial.paulofreire.org/Linha_do_tempo/linha_do_tempo.html. Acesso em 12 jun. 2021.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Juca. **Paulo Freire, 97 anos: o legado do brasileiro que ensinou o mundo a ler a si mesmo.** Brasil de Fato, 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/09/19/paulo-freire-97-anos-o-legado-do-brasileiro-que-ensinou-o-mundo-a-ler-a-si-mesmo>. Acesso em: 13 jun. 2021.

SILVA, Roberto da et al. **A Prática da pesquisa em Pedagogia social no Brasil.** In: SILVA, Roberto da et al. A Prática da pesquisa em Pedagogia social. 1 ed. – São Paulo: Expressão e Art. Editora, 2017.